



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a 34ª Reunião Ordinária do Pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

Palácio Itamaraty, 17 de junho de 2010

Jornalista: Presidente, queria fazer uma pergunta sobre Copa do Mundo do Brasil, em relação ao Morumbi, que foi vetado, aí diz que esse novo estádio que vai ser construído, também com dinheiro público, serviria para o Corinthians.

Presidente: Veja, primeiro, não terá estádio construído com dinheiro público, a não ser que você seja proibido de emprestar dinheiro, coisa que nós já decidimos que todos os estados terão até 400 milhões de financiamento do BNDES para construir os estádios e se preparar para a Copa. Então, isso não é dinheiro público, isso é empréstimo que as pessoas pagam, se tiver que fazer. Segundo, eu, sinceramente, não conheço, não sou especialista, não sou engenheiro e não conheço, mas eu acho que um estado rico como São Paulo, que tem um estádio de um time importante como o São Paulo, que funciona desde 1962, quando foi inaugurado pelo São Paulo, que tinha como governador o Laudo Natel, que o Corinthians emprestou até o Almir para jogar pelo São Paulo. O estádio em que já coube 100 mil pessoas, que já coube 50 mil pessoas, o estádio em que o Corinthians foi campeão depois de 23 anos, em 1977, não sirva para a Copa do Mundo. Realmente, eu acho estranho.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu não sei, talvez seja uma exigência arquitetônica... de engenharia que eu não conheça, mas de qualquer forma, o governador de São



Paulo e o prefeito de São Paulo vão ter que se manifestar a respeito. O que eu defendo, independentemente de Copa do Mundo, é que o Corinthians contrate... faça um estádio, porque ficar naquela fazendinha que nós estamos ali, há muito tempo, não dá mais. Agora, isso depende das finanças do Corinthians, mas eu acho... Veja, São Paulo, São Paulo é o estado mais importante, do ponto de vista econômico, no futebol brasileiro. É impossível imaginar que por conta de um estádio você não vai ter a Copa do Mundo em São Paulo.

Jornalista: A expectativa do senhor...

Presidente: Se for o caso, nós vamos oferecer para a Fifa o 1º de Maio, lá, a famosa Vila Euclides, onde a gente fez as greves de [19]78, [19]79 e [19]80.

Jornalista: A expectativa do senhor para o jogo de domingo. O senhor achou os jogadores muito travados (incompreensível) e a vitória da Argentina (incompreensível).

Presidente: Veja, deixa eu falar uma coisa para vocês: é que nós nos acostumamos a ser muito exigentes conosco mesmos. Nós, muitas vezes, cobramos de nós exageradamente. Veja, a Seleção Brasileira fez um jogo que deveria ser feito, o segundo tempo jogou bem, correu bem. Nós temos jogadores, ainda, meio... se entrosando, como o Kaká. O Luis Fabiano ainda não conseguiu marcar um gol, mas, olhe, eu acho que a Seleção marcou e teve um gol accidental feito pela Coreia do Norte. A Argentina, hoje, o primeiro gol da Argentina foi contra, o segundo foi um frango do goleiro, eu não vi os outros dois, porque eu estava no ato público. Mas eu acho que o Brasil está aí para ser campeão, gente. Vamos levantar.



Jornalista: (inaudível)

Presidente: Mas, veja, o time começou agora. Você não tem muito o que inventar, não tem muito o que inventar. Você tem 23 jogadores, você tem que escalar 11. Eu acho que o Dunga está escalando as pessoas que eles acham que vão jogar melhor, tem condições de substituir. Mas eu, sinceramente, eu, sinceramente, eu, sinceramente acho que... vamos deixar os meninos jogar bola, os meninos têm qualidade...

Jornalista: Falando aqui, do Conselhão, Presidente, há uma preocupação de o país crescer demais e os empresários não conseguirem atender toda a demanda, existe essa preocupação? Os empresários hoje estavam dizendo que esse discurso não faz sentido, que o que Banco Central justificou, para aumentar a taxa de juros, não faz sentido. Disseram que sempre dão um jeitinho para aumentar a clientela.

Presidente: Deixa eu dizer uma coisa para vocês: não é, não é verdade absoluta. Obviamente que nós temos que ter uma preocupação com o crescimento, com o crescimento da produção, com o crescimento da demanda, obviamente que nós sabemos. Ou seja, nós temos uma capacidade de produzir carro, se você não tiver, se você produzir... se você tiver uma exigência de compra de carro infinitamente maior, ou você vai esperar fazer uma fábrica nova, ou você vai ter que cortar. Então, as duas coisas estão ligadas, mas eu acho que o Brasil ainda tem espaço para crescer.

A minha tese, a minha tese é muito singela, ou seja, eu, eu não quero que o Brasil fique crescendo o efeito sanfona: num ano cresça dez, no outro ano cresça dois; num ano cresça 11, no outro ano cresça três. Não. Se a gente crescer 5 ou 6% durante vários anos, de forma sustentável, este país estará sendo vítima de uma revolução produtiva extraordinária, que vai gerar mais



venda de jornais, mais emprego para vocês, mais massa salarial para os jornalistas e tudo vai melhorar para nós.

Jornalista: Presidente, está aberta a temporada de reajustes (incompreensível).

Presidente: Não.

Jornalista: ...de aumento de gastos, como a proposta do senador Paim, que pode criar 80 bilhões, aí, mais uma mudança nas regras da aposentadoria que a Câmara aprovou ontem, numa comissão?

Presidente: Veja, deixa eu lhe falar uma coisa: as pessoas podem estar disputando uma eleição, mas as pessoas não podem perder o senso de responsabilidade, até porque o povo não vota em quem ele percebe que não é responsável.

Eu acho, veja, que o aumento dos aposentados, e é importante a gente fazer uma retrospectiva, o governo já tinha concordado com 7%, ou seja, então, na verdade, nós estávamos discutindo era uma diferença de 0,7%. A única exigência que eu fiz para que pudesse atender os 7,07% [7,7%] era se o Ministério do Planejamento e da Fazenda iriam cortar, no Orçamento, o equivalente ao aumento. Como eles disseram que vão cortar, inclusive das emendas parlamentares, não são 700 milhões, este ano, dos aposentados, que vão empobrecer um país como o Brasil, não vão.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Agora, veja... Não, não, não. Hein?



Jornalista: (incompreensível) pressão por novos gastos?

Presidente: Não, veja, é todo dia, todo dia tem pressão por aumento, em todas as categorias, em todas as áreas, todo santo dia. Agora, o que as pessoas não podem perder é o seguinte: as pessoas terão os aumentos na hora em que puderem ter os aumentos. Você só pode fazer os gastos quando você tiver.

Nenhum setor, nenhum setor... Veja, acabou, neste ano, a questão dos aumentos. O que nós vamos dar de aumento hoje é aquilo que nós tínhamos acordado em 2008 e que nós temos parcelas a cumprir. Então, tudo isso será totalmente cumprido. Mas, agora, a discussão de aumento, as pessoas terão que esperar o novo governo chegar, porque eu não posso comprometer o orçamento do governo que vier.

Jornalista: Presidente, o corte das emendas foi retaliação?

Jornalista: (incompreensível) do tempo do Fernando Henrique...

Presidente: O quê? O quê?

Jornalista: ...ontem foi aprovado, também, lá na Câmara, na Comissão do Trabalho da Câmara, anistia para os PDVista do tempo do Fernando Henrique, (incompreensível)

Presidente: Veja, primeiro que o PDVista não merece anistia, o cidadão fez um acordo. O cidadão foi chamado, fez um acordo e assinou o seu nome, ou seja, não é possível, depois que ele assinou um acordo, gastou o dinheiro e quer voltar. Não, não. Vocês podem ficar tranquilos de que eu estou com o meu juízo muito perfeito e estou com a cabeça muito boa para não permitir que haja nenhuma sandice neste país.



Jornalista: E o reajuste da Câmara, Presidente? Ô, Presidente.

Jornalista: O senhor vai quando à África?

Presidente: Eu saio dia 2. Dia 2 eu vou a Cabo Verde, dia 3 eu vou à Guiné-Bissau, dia 4 eu vou à Guiné-Equatorial, dia 5 eu vou ao Quênia, dia 6 eu vou à Tanzânia, dia 7 eu vou para o Zâmbia, dia 8, à noite, eu chegarei à África do Sul, dia 9 tem a visita de chefe de Estado. Sábado, como eu sou filho de Deus, descanso, se tiver um joguinho bom eu vou lá ver e, no domingo, eu espero (incompreensível) ver o Brasil entrar em campo para ganhar a final.

Jornalista: Presidente, por que o senhor não usou a camisa da Seleção no primeiro jogo?

Presidente: Hein?

Jornalista: (incompreensível) de Toronto, do G-20, (incompreensível)

Presidente: Ora, veja, eu vou a Toronto para que a gente implemente aquilo que a gente discutiu na primeira reunião, ou seja, nós temos que aumentar a participação dos países emergentes no G-20... no FMI, nós precisamos, definitivamente, bloquear a existência de paraísos fiscais no mundo e nós precisamos fazer com que os países tenham mais agilidade e que tenham um fórum de deliberação para que as coisas sejam executadas. Se você não tiver nenhum fórum de deliberação que possa fazer com que as decisões do G-20 sejam aprovadas, você delibera no G-20 e, quando volta para o país, cada presidente vai atuar de acordo com as suas vocações políticas, o que não é correto.



O Brasil está dando um exemplo de seriedade, de economia sóbria, de economia serena, de crescimento, de geração de emprego. O que nós queremos é que os outros países deem porque, durante muito tempo, todos eles davam palpite sobre o Brasil, e nós agora não queremos dar palpite na vida deles, queremos apenas que eles façam aquilo que eles achavam que o Brasil deveria fazer.

Jornalista: Presidente, pelo que eu entendi, não tem mais reajuste, então?

Jornalista: Não tem mais aumento de gastos públicos, então, Presidente?

Jornalista: Obrigada, Presidente. Obrigada.

(\$31EGJLP)